

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS A FIM DE SE EVITAR O DESENVOLVIMENTO DO *Aedes aegypti*

Bruno Kaik Alves¹; Waldirene Pereira Araújo²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias; brnkklys@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias;
waldirene.araujo@ifma.edu.br

Introdução

A Educação Ambiental é um tema muito discutido nos dias de hoje, pois percebe-se a necessidade de uma melhora do mundo em que vivemos, que sofre com os péssimos hábitos da população que nele vive e dele depende. É facilmente perceptível que nos deixando levar por obrigações diárias e tempo cada vez mais curto nos damos o direito de agirmos desleixadamente com o meio-ambiente esquecendo-nos de princípios básicos de educação que aprendemos desde os primeiros anos do ensino fundamental (GUEDES, 2006).

A Educação Ambiental como disciplina é importante por dar aos alunos a capacidade de compreender os riscos da má administração dos recursos do meio ambiente, ajudá-los a entender o custo para o planeta, e para os próprios seres humanos, de cada produto descartado e a deixar hábitos danosos que são cometidos; como o consumismo exagerado e descarte incorreto de produtos de degradação lenta, entre outros (CUBA, 2011). Uma boa educação ambiental possibilita que o aluno a exerça sua função crítica, podendo apresentar, desta forma, uma postura que venha a melhorar o mundo vindouro.

Todavia, precisa-se, para aperfeiçoar esta discussão, apresentá-las aos alunos do ensino médio de forma dinâmica e palpável. É papel do professor criar situações para que aconteça a aprendizagem (SANTOS; RONDON, 2017).

O acúmulo de resíduos sólidos no meio ambiente é resultado de saneamento básico insuficiente, em especial nas cidades menos desenvolvidas; bem como de hábitos inadequados por parte da população que por vezes acaba destinando seu lixo de forma irresponsável em locais como seus próprios quintais, ao longo das vias públicas, nas praias e em terrenos baldios. Uma das consequências disso é o aumento do número de criadouros potenciais do principal mosquito *Aedes aegypti*, vetor dos vírus da dengue, febre amarela, febre chikungunya e do Zika vírus. (ARAÚJO, 2005).

As atividades de combate ao *Aedes aegypti* têm três componentes institucionais: um de vigilância sanitária de borracharias, cemitérios, depósitos de ferro velho, terrenos baldios; um de inspeção predial e eliminação ou tratamento de reservatórios potenciais ou atuais de larvas de mosquito e aplicação de inseticida em locais com transmissão ativa da doença; um terceiro componente relativo à informação, educação e comunicação sobre a doença e seus meios de prevenção (BARRETO; TEIXEIRA, 2008).

A vigilância epidemiológica, com estímulo aos profissionais de saúde para detecção precoce de casos suspeitos, pode evitar epidemias de grandes dimensões. Finalmente, as ações de prevenção da dengue necessitam de envolvimento de outros setores da sociedade, particularmente na questão da melhoria das condições de urbanização e de habitação, coleta regular de lixo, abastecimento permanente de água encanada e educação escolar. Neste

contexto, a mobilização comunitária para a adoção de práticas de redução da densidade dos vetores é de fundamental importância. (BARRETO; TEIXEIRA, 2008).

Tendo em vista que é necessário informar aos alunos, acerca da dengue, bem como seu vetor, e prevenção; buscaram-se meios para instigar e sensibilizar os discentes sobre o assunto, a escola tem o papel de trazer para o cotidiano dos alunos essa temática. Atendendo a esta expectativa, justificou-se a execução desta intervenção escolar, onde objetivou-se abordar de forma dinâmica e descontraída a temática prevenção da dengue utilizando para tal fim palestras e peças teatrais.

Metodologia

Este trabalho foi realizado por alunos de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias, onde observou-se a relevância de sensibilizar os alunos para prevenção da dengue através do uso de peças teatrais. A intervenção ocorreu na Unidade Integrada Municipal Coelho Neto, no município de Caxias, Maranhão durante um ciclo de palestras que tratavam de temas como educação ambiental, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, entre outros; aplicadas a alunos do ensino fundamental maior.

Este trabalho foi aplicado na turma do quinto ano e foi dividido em duas partes: A primeira etapa consistiu em uma exposição oral das informações mais relevantes sobre a poluição de ambientes terrestres, rios e riachos, lixos que servem de reservatórios de água, então foi falado sobre dengue e sua prevenção; mostrando-se maneiras de se evitar o acúmulo de água em qualquer recipiente exposto.

Após essa etapa foi uma dramatização em que os palestrantes, mostraram o ciclo de vida do agente transmissor desde seu estágio larval ao estágio adulto, o momento de transmissão dos vírus para o ser humano, e um dos alunos foi escolhido para ser o responsável pelo ‘combate ao mosquito na turma’. Neste momento foram também reafirmadas as atitudes que devem ser tomadas para evitar o mosquito, os alunos puderam também fazer parte da peça dramatizando junto com os professores. Objetivou-se através da dramatização, que os alunos assimilaram melhor o conteúdo anteriormente ministrado. Por fim, houve um diálogo avaliativo com os alunos, onde eles puderam expor o que aprenderam durante a atividade.

Então foi realizada com os alunos uma visita a um balneário antigo da cidade de Caxias, MA chamado Riacho do Ponte, por se localizar no bairro Ponte. Este foi um importante balneário na década de 90, todavia hoje perece pela poluição. A fim de que os alunos visualizassem na prática os efeitos da poluição ambiental, se traçou um paralelo entre o que o balneário era no passado e o que ele se tornou em consequência da ação do homem.

Resultados e discussão

Percebeu-se através deste trabalho, a interação dos alunos com a temática abordada, em especial durante a dramatização e a visita ao riacho. Observou-se a que a utilização de palestras e peças teatrais na prevenção da dengue pode ser uma medida muito eficaz na transmissão de informação aos alunos, corroborando com Silveira, Ataíde e Freire (2009) que afirmam que os conteúdos comunicados de forma lúdica e dinâmica trazem maior envolvimento das crianças com os mesmos e geram melhores resultados de aprendizagem. Ao fim da exposição, os alunos deixaram claro que reconheciam a importância de se conservar o meio ambiente, comprometeram-se também em terem hábitos sustentáveis.

Durante a visita técnica os alunos impressionaram-se com a grande quantidade de lixo despejada no riacho, que no momento estava sendo limpo por uma equipe contratada pela

prefeitura. Os alunos puderam ouvir depoimentos de moradores mais antigos do bairro que disseram que o Riacho do Ponte era um importante ponto turístico no passado; alguns alunos que também eram são moradores do bairro, afirmaram que em durante a infância costumavam brincar no balneário, entretanto, devido à poluição isso não é mais possível.

Grigoletto (2012) afirma que resultados bem interessantes são encontrados com medidas e práticas e práticas bem simples. Assim, além de se sensibilizar os alunos a respeito da importância da conservação do descarte adequado de resíduos sólidos, e por consequência, a prevenção das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, é importante levar esses conhecimentos para as pessoas que eles têm contato. Lunardi e Lunardi (2008) afirmam que projetos de curto prazo são essenciais para a implementação da 'responsabilidade ambiental', mas não deixam de mencionar que essas práticas muitas vezes não são suficientes para que se consigam resultados duradouros.

As ações educativas deste tipo mostram-se grande utilidade no ensino de boas práticas com relação ao meio ambiente, bem como no combate ao vetor *Aedes aegypti* e no controle das doenças transmitidas por este mosquito, resultando na participação da comunidade, pois nem sempre recebem instruções necessárias para o combate da doença e isto resulta na proliferação do mosquito transmissor. Diante disso, torna-se necessário o fortalecimento da educação ambiental no município a fim de garantir à população uma cidade preservada e livre de focos da dengue (SILVA, 2008).

Conclusões

Percebe-se que a escola tem um papel fundamental na formação de alunos conscientes dos dilemas sociais que enfrentamos e comprometidos em traçar proposta para solucionar os vários problemas sociais. Os alunos com uma formação adequada podem ser multiplicadores de ideias de combate à dengue e outras doenças; tal comprometimento foram observados nos alunos que participaram desta intervenção, portanto, externa-se desta forma o alcance do objetivo proposto.

Referências

- BARRETO, M. L.; TEIXEIRA, M. G. L. C. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **UFBA**, vol. 22, n. 64, p. 53-72, 2008.
- SILVA, J. S.; MARIANO, Z. F.; SCOPEL, I. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes Aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 3, n. 6, p. 163-175, 2008.
- CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2011.
- GRIGOLETTO, I. C. B. **Reaproveitar e reciclar o papel: proposta de conscientização da preservação ambiental**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Preservação ambiental da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011.
- GUEDES, J. C. S. Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns: **Garanhuns: Ed. do autor**, p. 1-15, 2006.
- LUNARDI, D. G.; LUNARDI, V. O. A arte de criar e educar com o lixo. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, 2008
- SANTOS, I. R. F; RONDON, A. C. F. Reciclagem de papel: as técnicas da educação ambiental para a sensibilização dos alunos do ensino fundamental para o uso correto do seu bem de estudo.

In: Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Formação de Professores *Anais...* Goiânia: CECIFOP, 2017. p. 634-642. Disponível em: <cecifop.sistemasph.com.br/index.php/cecifop/CECIFOP2/paper/download/29/303>. Acesso em: 11 out 2017.

SILVEIRA, A. F. DA; ATAÍDE, A. R. P. DE; FREIRE, M. L. DE F. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos. **Educar em Revista**, n. 34, p. 251–262, 2009.